



Publicação trimestral do Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local e do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. UNIARA
ANO 1-. no.1. julho, agosto e setembro de 2007



ESTUDO2 a 23
Perfil Sócio-Econômico do Município de Araraquara.

EDITORIAL

Esta publicação tem por objetivo divulgar os resultados dos estudos e das pesquisas realizadas pelo Núcleo Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Local – NEPDL - da UNIARA. O núcleo iniciou suas atividades em 2001, ligado ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (recomendado pela CAPES, em setembro de 2003).

As pesquisas realizadas pelo grupo estão voltadas às investigações científicas no plano local, nas dimensões municipal ou supra-municipal. Têm por objetivo fornecer elementos para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, de responsabilidades dos poderes locais e das instituições sociais abrigadas nesses planos. Estão voltadas aos estudos de sistemas produtivos e inovativos locais e regionais, políticas públicas de fomento ao desenvolvimento local e seus impactos sobre o emprego, a renda, meio ambiente e a qualidade social de vida.

Por meio desta publicação o Núcleo também visa apresentar resultados alguns de seus trabalhos, e com isso fornecer informações e pesquisas estatísticas para informar o desempenho do desenvolvimento municipal e regional, em seus vários aspectos sócio-econômicos e ambientais.

As estatísticas apresentadas rotineiramente serão obtidas em fontes secundárias. As principais fontes serão os dados da Secretaria Estadual de Análise de Dados (SEADE), o Relatório Anual de Informação Social (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Também serão analisados no âmbito da região o Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS), o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), entre outros. Eventualmente, o informativo poderá apresentar dados de pesquisa primária obtidos por pesquisadores e discentes em seus trabalhos acadêmicos.

O grupo conta com a participação de docentes e de alunos dos cursos de graduação e do Mestrado da UNIARA e de outras instituições parceiras e agradece a UNIARA e a Fundação FUNADESP que, por meio de bolsas de apoio pesquisa, vem disponibilizando recursos aos projetos.

PROF. DRA. HELENA CARVALHO DE LORENZO
Coordenadora do NEPDL

MS. RICARDO BONOTTO
Pesquisador do NEPDL

Neste primeiro número apresentamos um trabalho de maior abrangência - **PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA** - realizado inicialmente em 2005 para a Prefeitura Municipal de Araraquara com o objetivo compor o **PROJETO AURA** - Atlas Ambiental do Município de Araraquara¹. O trabalho foi coordenado pelo Prof. Dr Luiz Antonio Nigro Falcoski, na época Secretário de Desenvolvimento Urbano do Município de Araraquara, pelo Prof Dr Sergio Azevedo Fonseca do Departamento de Administração Pública da FCL/UNESP e profa. Dra Helena Carvalho De Lorenzo, do programa de mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Uniara. Também participaram do trabalho alunos de graduação do curso de Economia da UNIARA e Administração Pública da FCL/UNESP.

Para a presente versão, que apresenta apenas a parte relativa aos dados econômicos do estudo, foram atualizados alguns dados com as informações disponíveis até o momento. Com base nestes novos dados, as tabelas e gráficos foram reinterpretadas dando origem a uma nova versão do texto. O perfil econômico de Araraquara, realizado com base em dados secundários, foi completado na época com elementos empíricos que forneceram uma visão dos agentes econômicos a respeito de algumas das características do município relacionadas às condições existentes localmente para o exercício da atividade empresarial. Para a coleta dos dados optou-se por consultar a totalidade dos estabelecimentos enquadrados na categoria de grandes empresas, tanto por constituírem o grupo

com menor representatividade numérica, facilitando a coleta de dados no curto espaço de tempo disponível, como pela sua, já demonstrada, importância no contexto econômico local.

Das 95 unidades constantes da relação de grandes empresas, foram obtidas respostas de 32, com base em um questionário estruturado. Os resultados da pesquisa de campo realizada em 2000, e ora apresentada, retratou a situação do município na época.

Os próximos números deste informativo apresentarão resultados de outros trabalhos realizados pelo núcleo de pesquisa para atender demandas de alunos e pesquisadores ou apresentar informações estatísticas conjunturais consideradas importantes para o município e região.

Com a publicação desse primeiro número do NEPDL buscamos oferecer informações que possam permitir o acompanhamento do desempenho e do desenvolvimento das economias municipais e regionais. Esperamos que as estatísticas apresentadas colaborem decisivamente para auxiliar estudantes, pesquisadores e o poder público na compreensão da nossa realidade socioeconômica e ambiental. Também esperamos que o setor privado possa beneficiar-se dessa publicação. Os dados e as estatísticas também poderão ser utilizados como indicadores para alocação de investimentos e por acadêmicos no desenvolvimento de projetos temáticos ou de docência.

O leitor poderá avaliar a importância dos dados apresentados e suas críticas e sugestões sempre serão, para nós, referência essencial.

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA ¹

Pesquisadores responsáveis:

Prof. Dr. Sergio Azevedo Fonseca
Prof. Dr. Luiz Antonio Nigro Falcoski
Prof^a Dr^a Helena Carvalho De Lorenzo
Prof. Ms Ricardo Bonotto
Prof. Ms Fabiana Florian

Auxiliares de pesquisa:

Milena Pavan Serafim
Raphael Mogioni de Lima
Marina Carvalho De Lorenzo

I – Breve Histórico da Evolução Econômica Regional

I.1 – A ocupação econômica inicial

O Município de Araraquara, inserido na Região Administrativa Central do Estado de São Paulo¹ e sede da Região de Governo de Araraquara, está localizado na região centro norte do Estado, distando a aproximadamente 280 km da capital.

Em sua formação econômica inicial, o Município de Araraquara, assim como a região na qual se localiza, refletem ter passado, em seu processo de evolução, por determinadas fases que, de um modo geral, caracterizaram a evolução econômica e a formação industrial do conjunto do Estado de São Paulo². Assim, as origens de algumas atividades de transformação industrial podem ser localizadas no início do século XX quando, a partir da chegada da lavoura de café na região, começaram a surgir as primeiras oportunidades para a diversificação das atividades econômicas.³

A economia cafeeira atingiu a região por volta da década de 1860. Somente se transformou em lavoura comercial, no entanto, ao final do século XIX, quando superou seus principais obstáculos: a disponibilidade de mão-de-obra e a infra-estrutura de transportes. Os primeiros imigrantes europeus começaram a chegar na região por volta de 1870 e marcaram uma trajetória ascendente, tanto pela sua participação na lavoura propriamente dita, quanto pela sua presença na vida urbana, em atividades comerciais e/ou na implantação das primeiras manufaturas.⁴

A ferrovia atingiu a região em 1884, chegando primeiro no Município de São Carlos como um prolongamento de Cia. Rio Claro de Estradas de Ferro e, em seguida, em Araraquara, em 1885, como concessão de Cia. Paulista de Estrada de Ferro.

Os anos finais de século XIX e os primeiros anos do século XX foram a base para a conformação urbana da região. Os núcleos mais antigos, os de Araraquara e de São Carlos, já existiam desde o início do século anterior⁵. Muitos núcleos, porém, formaram-se nas proximidades das estações de embarque do café, como foram os casos dos atuais Municípios de Matão, Ibatinga, Itápolis, Américo Brasiliense, Rincão, Santa Lúcia e Dobrada.

Já desde aquela época apontavam-se os primeiros sinais de que os núcleos urbanos mais antigos – Araraquara e São Carlos – teriam melhores oportunidades para se constituírem, precocemente, em pólos regionais. Além de neles estarem localizadas as principais áreas produtoras de café, atraíram maior população, principalmente estrangeira, possibilitando, desde os primeiros anos do século, o surgimento de um mercado local e de novas atividades econômicas, tais como oficinas mecânicas, carpintarias e atividades de beneficiamento de produtos alimentícios, dentre outras.

Dado o caráter muito simples e pouco elaborado dessas primeiras atividades de transformação, montadas em geral nas próprias residências, ou mesmo na zona rural, o período pode ser caracterizado como “artesanal”.⁶

Ao longo das três primeiras décadas do século XX o café foi a principal atividade econômica da região. Outras atividades econômicas, porém, tais como as lavouras de açúcar, milho e arroz, a pecuária e algumas atividades manufatureiras e de serviços foram lentamente se firmando.

A década de 1920 significou importante salto qualitativo e quantitativo para as atividades de transformação industrial na região. O próprio crescimento do mercado cafeeiro, a maior disponibilidade de energia elétrica, o grande aumento da população na área e a diversificação dos mercados locais, que contavam ainda com a proteção adicional de custos diferenciais de transportes com relação às mercadorias produzidas em outras áreas do Estado, aumentavam as oportunidades de investimentos na região, tendo em vista, sempre, o bom desempenho e a eficiência da atividade cafeeira.

Diversificavam-se, assim, mais ainda, as atividades industriais agora voltadas, não só aos mercados estritamente locais, mas abrangendo própria região como um todo. As atividades típicas dessa época foram as indústrias de beneficiamento de café e cereais, a fabricação do açúcar, a indústria de pasteurização do leite, a produção de óleo de caroço de algodão, fiação e tecelagem de algodão, a produção de seda, e ainda outras atividades de menor importância tais como peneiras, brinquedos, instrumentos musicais, vassouras, gelo, caixas de papelão, etc.

No município de Araraquara, além do beneficiamento de produtos agrícolas, surgem fábricas de meias, de tecidos, de brinquedos, oficinas mecânicas, dentre outras. No vizinho Município de São Carlos destacavam-se as fábricas de móveis, ferrarias, serralheiras e fundições.

1.2 – A crise cafeeira de 1929, a diversificação das atividades agrícolas e os impactos econômicos regionais

A crise cafeeira de 1929 e suas conseqüências ao longo dos anos 30 trouxeram forte impacto na região, não apenas para a lavoura de café, mas também para as outras atividades que vinham se formando até então. À medida que a lavoura cafeeira, a partir de 1935, foi perdendo sua hegemonia e dando lugar ao desenvolvimento de outros produtos agrícolas (muitos já existentes na região, tais como cana-de-açúcar, arroz, milho, feijão, algodão, e cítricos), verificou-se uma mudança no processo de crescimento industrial, que até então vinha ocorrendo.

A partir dos anos 40, uma nova lógica de desenvolvimento comanda o crescimento da indústria paulista. Dela resultará a tendência à concentração das atividades industriais em áreas mais próximas à capital do Estado, pela disponibilidade de infra-estrutura de energia elétrica, pela proximidade do mercado de trabalho, de centros consumidores e produtores de insumos. Tal esquema propiciará novas condições e oportunidades à industrialização das outras regiões.⁷

Na região de Araraquara, assim com em diversas outras áreas do Estado, além da desorganização da atividade cafeeira, cuja dinâmica era fundamental ao comércio e à indústria locais, a incidência de novos impostos de comercialização, o aumento nos custos de produção, a concorrência entre produtos da região e mesmo o aumento do comércio com produtos de “fora”, levam ao desaparecimento de grande número de pequenas empresas industriais que até então floresciam.

No município de Araraquara, assim como em São Carlos, poucas empresas sobreviveram. As empresas que superaram essa fase e sobreviveram – poucas, nos ramos de meias, de tecidos, de toalhas, diversas serralhariarias e pequenas oficinas metalúrgicas, algumas fábricas de móveis – tiveram seu mercado reforçado e puderam, algumas delas, firmar-se no âmbito local/regional e algumas até no âmbito nacional. Muitas dessas firmas eram ativas até o início do século XXI e caracterizam ainda a estrutura produtiva industrial local.

A principal característica, no entanto, da retomada do crescimento industrial na região de Araraquara, entre 1940-1960, foi a industrialização da agricultura. Dois fatores explicam esse processo. Em primeiro lugar, a expansão das agroindústrias regionais – a indústria de processamento e refino de óleos vegetais, a indústria de processamento de leite e derivados e o início da indústria de processamento de frutas cítricas. A expansão de cada um desses segmentos produtivos no âmbito da economia regional, pode-se dizer assim, constituiu um capítulo essencial da integração da região no contexto da indústria paulista.

Em segundo lugar, no rastro do crescimento das atividades agroindustriais, surgem empresas metalúrgicas para montagem, reparo e limpeza de equipamentos para usinas de açúcar e fábricas de equipamentos agrícolas. Fortalece-se, também, a indústria mecânica, produzindo bens de capital para a agricultura – máquinas para moagem e torrefação de café, fábricas de máquinas para curtume e para a produção de óleo, principalmente.

Outras atividades, não diretamente ligadas à agroindústria, também se desenvolveram no município de Araraquara entre as décadas 1940 e 1960. Destacam-se, nesses casos, a indústria têxtil, voltada para a produção de tecidos de algodão e de linho, a indústria de artefatos de alumínio e outros segmentos da indústria mecânica, tais como fábricas de pistões. No vizinho município de São Carlos, destacavam-se as indústrias de materiais elétricos e de comunicação, de fogões, e a têxtil voltada para a produção de tecidos felpudos.

I.3 – A modernização da agricultura paulista e o desenvolvimento e consolidação das agroindústrias regionais

A partir da década 1960 as agroindústrias de cítricos e do açúcar e álcool tiveram extraordinário crescimento no Estado de São Paulo. Nesses anos, o conjunto da agricultura brasileira passou por intensa modernização produtiva, fundamentada na maior aplicação de insumos químicos, no aumento do uso de força mecânica, na melhoria de insumos biológicos, na integração técnica da agricultura à indústria e no forte amparo financeiro do governo com relação a créditos e subsídios⁸. Destacam-se, nessa direção, os efeitos do programa Proálcool. A consolidação regional da agroindústria da cana e do processamento de cítricos deu-se a partir dessa época.

A expansão da produção agrícola regional, marcada pelo crescimento da produção agrícola da DIRA de Ribeirão Preto entre 1979/81, mostra que a lavoura de cana-de-açúcar representou, em média anual, aproximadamente 69% da produção do Estado de São Paulo, enquanto que a produção de laranja representou 72%. Na região, a integração agricultura/indústria/exportação levou a uma profunda especialização setorial, além de induzir ao surgimento de atividades integradas, como transportes, embalagens e muitos serviços complementares. Embora, no entanto, a cana e a laranja continuassem a ser os principais produtos agrícolas da região, outros produtos, tais como algodão, soja e milho, tiveram, naquele período, presença significativa na produção regional. Na década de 80 a expansão das lavouras de cana de açúcar e da laranja foi ainda mais intensa, ocupando os espaços das demais culturas, que tenderam a migrar para outras regiões do Estado e mesmo do país.

Como consequência desse novo desenho produtivo, a partir dos anos 70 ocorreram fortes reflexos na vida urbana da região. Araraquara, assim como o conjunto dos municípios da região, presenciou um forte movimento de urbanização. Em 1970, 89,2 % da população do município já residia no perímetro urbano, enquanto na região a taxa média de urbanização era de 88,6 %, processo esse que engendrou um grande aumento na demanda por serviços sociais e pela infra-estrutura urbana nas cidades. Outro aspecto marcante do período foi a tendência à região atuar como pólo de atração populacional, registrando um coeficiente migratório de 3,37% (muito próximo ao apresentado pelo Estado, 3,45%).⁹

O aumento da população urbana fortaleceu a tendência de polarização regional em torno dos Municípios de Araraquara e de São Carlos. Acompanhando essa tendência, registrou-se, a partir da década de 1970, uma significativa diferenciação na divisão de trabalho regional. A estrutura produtiva industrial do município de Araraquara passou a revelar uma maior especialização nas atividades predominantemente agroindustriais e em alguns segmentos metal-mecânicos voltados para a produção de bens de capital para a agroindústria regional, além de outras atividades de médio e pequeno portes, voltadas à produção de bens de consumo local/regional. Em São Carlos pontificaram os setores mecânicos e metalúrgicos voltados à produção de bens de capital para a agroindústria regional e para a indústria de bens de consumo duráveis vinculadas ao mercado nacional (como fábrica de motores e outras máquinas, por exemplo).

Além disso, a presença na região de três universidades públicas consolidadas, USP e UFSCar, em São Carlos e UNESP em Araraquara (sendo as duas primeiras voltadas principalmente para a pesquisa de conteúdo tecnológico e a terceira para as áreas de química, farmácia, odontologia, humanidades e ciências sociais), vêm possibilitando o desenvolvimento de intenso intercâmbio com as comunidades regionais, inclusive com a criação de um pólo industrial de base tecnológica em São Carlos.

1.3 - Características da economia regional nos anos 90

O Município de Araraquara, inserido na Região Administrativa Central do Estado de São Paulo e sede da Região de Governo de Araraquara, desde o início da década de 90 vem passando por novas e profundas transformações em sua estrutura econômica e social, em consequência tanto nos rumos mais gerais da evolução da economia brasileira, quanto da reestruturação empresarial enfrentadas pelos principais segmentos produtivos localizados na região.

Os sistemas agroindustriais do açúcar e do álcool e da citricultura, juntamente com os vários elos de suas cadeias produtivas continuam a ser as principais atividades agroindustriais regionais, predominantes no município de Araraquara; a indústria metal mecânica e alguns segmentos de base tecnológica são predominantes no vizinho município de São Carlos. As demais atividades industriais, comerciais e de serviços, presentes em diferentes intensidade e proporções e passam por um processo de adaptação a novos padrões de produtividade e competitividade, com fortes impactos econômicos e sociais, sobretudo na geração de emprego e renda regionais e impactos ambientais. A questão da sustentabilidade ambiental, no bojo desse processo de reestruturação produtiva, vem impondo novos desafios ao rearranjo regional como um todo.

Mais recentemente, o afluxo de novos investimentos na área industrial (Embraer, TAM e Usina Termo Elétrica, são casos emblemáticos) além de intensa expansão do comércio varejista e de serviços, aponta para a constituição de novas vocações regionais e o fortalecimento da região como um pólo comercial e tecnológico, com todas as conseqüências positivas e negativas daí decorrentes.

II – Perfil Sócio-Econômico de Araraquara (1990-2006)

O município de Araraquara, nas décadas de 80 e 90, apresentou um crescimento populacional de aproximadamente 10% com taxas geométricas de crescimento 2,4% ao ano na década de 80, e de 1,0% ao ano entre 1991/2000. Na década atual o índice de crescimento foi de 1,22% ao ano. Estes números evidenciam que o crescimento vegetativo no município está estabilizado. O índice de urbanização mostrou uma tendência crescente entre as décadas de 80 e a atual. Atualmente o índice encontra-se em 97,7, com a população economicamente ativa (PEA) nos seis primeiros anos da atual década apresentando crescimento de 1,87%.

Tabela 1 – Indicadores demográficos de Araraquara

	1980	1991	2000	2006
População	127.573	166.103	182.471	195.844
Taxa Geométrica de variação da população total		2,4	1,0	1,22
Área Territorial	1484	1484	1011	1011
Densidade Demográfica	86,3	112,4	180,5	182,7
Índice de Urbanização	92,7	93,8	95,1	97,7
PEA	81.183	107.465	125.634	139.769
PEA - Taxa anual de crescimento populacional na década	2,6	2,6	1,8	1,87

Fonte: IBGE/SEADE

II.1 – Fatores sócio-ambientais

Do ponto de vista sócio-ambiental, alguns indicadores selecionados (v. Tabela 2) mostram que o município oferece boas condições de vida. Em termos das condições sanitárias apresenta, desde 2000, excelente cobertura dos serviços de abastecimento de água (99.5%), de coleta de lixo (99.8%) e de esgotamento sanitário (98.9%), com destaque aí para o tratamento de 100% do esgoto coletado. Um dos reflexos da qualidade desses serviços pode ser sentido nas taxas de mortalidade infantil, que sofreram queda significativa entre 1991 e 2000, passando de 21,84% para 14,75%. Outras ações de caráter ambiental que vêm sendo implantadas no município são a coleta seletiva de lixo e os estudos para a construção de um aterro para lixo industrial.

O município apresenta estrutura privilegiada de ensino superior e para o desenvolvimento de pesquisas. No campo do ensino superior destaca-se a presença da Universidade Estadual Paulista – UNESP, com 08 cursos de graduação (Química, Farmácia e Bioquímica, Odontologia, Pedagogia, Letras, Ciências Sociais, Ciências Econômicas e Administração Pública) e 16 programas de Pós Graduação. Três outras instituições privadas complementam a oferta de cursos superiores: a UNIARA, com 24 cursos de graduação e 01 programa de Pós Graduação; a UNIP com 07 cursos de graduação e a Fundação Logatti com 02 cursos de graduação. No campo do ensino profissionalizante, destacam-se as presenças do SENAI e do SENAC. Cabe ressaltar, no entanto, que a situação educacional da população ainda requer atenção: a taxa de analfabetismo da população adulta que se situava em 14,03% em 1991, tendo sido reduzida para 8,07% em 2000, situa-se ainda em patamar elevado. É um indicador que aponta para possíveis dificuldades a serem enfrentadas, do ponto de vista da empregabilidade, por parcela dessa população num futuro próximo.

Tabela 2 – Indicadores sócio-ambientais selecionados de Araraquara

	1991	2000
Nível de atendimento do abastecimento de água	98,8%	99,5%
Nível de atendimento da coleta de lixo	97,2%	99,8%
Nível de atendimento do esgoto sanitário	95,7%	98,9%
No. Médio de anos de estudo do chefe do domicílio	6,8%	
Taxa de analfabetismo da população adulta	14,03%	8,70%
Taxa da mortalidade infantil	21,84%	14,75%
Leitos SUS – (Coeficiente por mil habitantes)	5,19%	3,96%

Fonte: IBGE/SEADE

II.1 – Indicadores econômicos

Para o desenho do mapa econômico de Araraquara, como elemento integrante do AURA, resultou necessária a elaboração de uma radiografia do setor produtivo do município, representado pelas unidades empresariais em atividade localmente. A análise foi feita com base nos dados do Relatório Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/MTB e da Declaração do Índice de Participação dos Municípios, da Prefeitura Municipal de Araraquara – DIPAM.

Os dados setoriais foram decompostos por ramos de atividade, em conformidade com as subdivisões do Código Nacional de Atividades Econômicas – CNAE e as empresas foram desagregadas e agrupadas nas categorias de micro, pequenas, médias e grandes com base em critério pré-estabelecido de apuração do Valor Adicionado – VA anual. Os valores adotados como bases para a classificação foram: *Grandes Empresas* – valor adicionado maior que R\$ 1 milhão; *Médias Empresas* – valor adicionado entre R\$ 224 mil e R\$ 1 milhão; *Pequenas Empresas* – valor adicionado entre R\$ 50 mil e R\$ 224 mil; *Microempresas* – valor adicionado inferior a R\$ 50 mil.

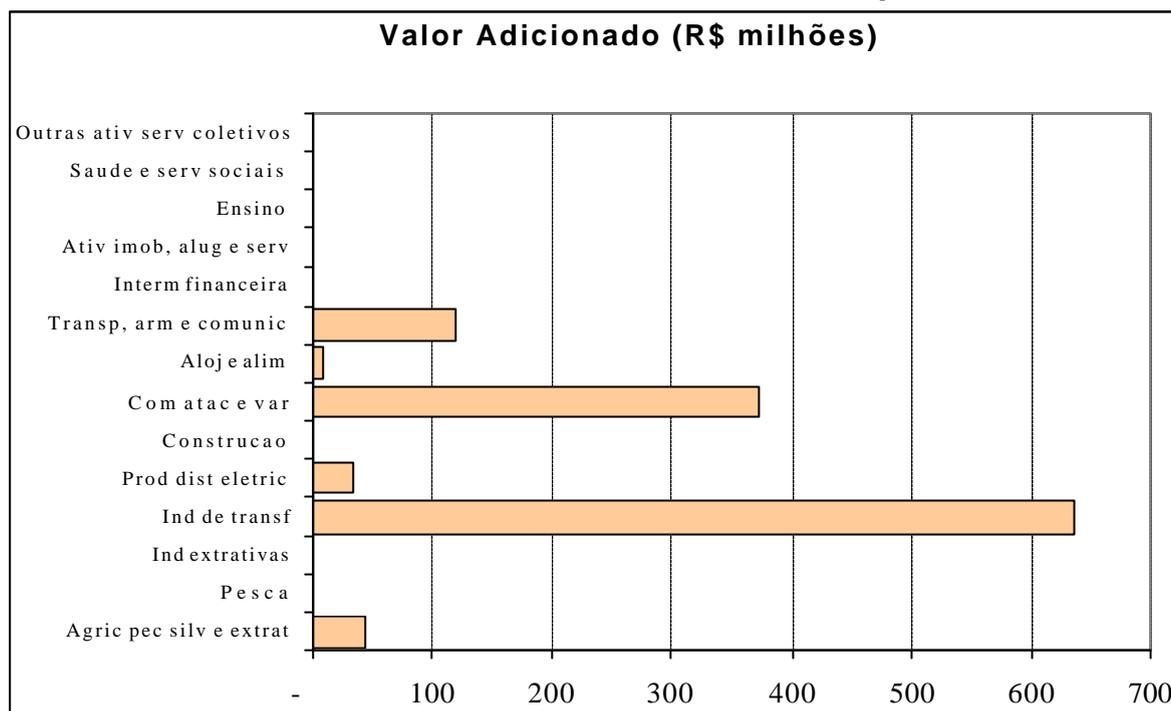
Os primeiros dados resultantes da decomposição e da classificação podem ser visualizados na tabela 3. Evidencia-se, na tabela, o grande predomínio – cerca de 90% - de três ramos de atividade (respectivamente, a indústria de transformação, o comércio atacadista e varejista e os serviços de transporte, armazenagem e comunicações) no valor total gerado no município. Outro fato que resulta evidente da tabela é o referente à grande concentração das atividades econômicas locais: quase 80% do valor adicionado total computado é gerado pelas grandes empresas desses três ramos de atividade.

Tabela 3 – Araraquara - Valor Adicionado por Seção CNAE e Classificação VA (2001)

Descrição Seção	Classificação VA				Totais
	Grande	Média	Pequena	Micro	
Agric. pec. silv. e extrat.	41.684.108	437.037	1.099.835	42.104	43.263.084
Pesca				26.857	26.857
Indústria extrativa		456.162	299.671	0	755.833
Ind. de transformação	608.651.523	13.118.086	8.824.257	3.455.540	634.049.406
Prod/distr. energia elétrica	34.608.064			0	34.608.064
Construção civil		654.274	124.498	159.971	938.743
Comércio atacado e varejo	273.862.045	46.520.955	30.761.986	22.527.160	373.672.146
Alojamento e alimentação	1.601.335	1.071.952	2.562.390	3.866.180	9.101.857
Transp. arm. e comunicações	111.114.689	4.343.459	2.525.628	612.368	118.596.144
Interm. financeira				0	0
Ativ. imob. aluguel e serviços	0		438.933	172.303	611.236
Ensino				35.976	35.976
Saúde e serviços sociais			70.569	7.261	77.830
Outras ativ. serviços coletivos	1.970.749	604.964	245.693	84.145	2.905.542
(em branco)	2.364.990	22.075.735	10.615.264	5.423.236	40.479.225
Total global	1.075.857.494	89.282.624	57.568.724	36.413.101	1.259.121.943
	85,4%	7,1%	4,6%	2,9%	100,0%

Fonte: RAIS/MTB

Gráfico 1 – Valor Adicionado em Araraquara (2001)



Fonte: SEADE

A tabela 4 expressa os valores adicionados médios por estabelecimento empresarial declarante da RAIS. Revelam-se, aí, uma vez mais, as grandes distâncias que separam as empresas de grande porte das microempresas: a título de ilustração, observa-se que, na média total, o valor adicionado das primeiras é mais de 1400 vezes superior ao das últimas.

Tabela 4 – Valor Adicionado Médio por Estabelecimento em Araraquara (2001)

Descrição Seção	Classificação VA				
	Grande	Média	Pequena	Micro	Total
Agric. pec. silvicult. e extrativismo	2.193.900	437.037	137.479	1.080	645.718
Pesca				1.580	1.580
Indústria extrativista		456.162	149.836	0	125.972
Indústria de transformação	16.906.987	504.542	111.699	8.511	1.159.140
Prod. distribuição energia elétrica	34.608.064			0	17.304.032
Construção		654.274	62.249	1.221	7.006
Comércio atacadista e varejista	5.705.459	443.057	106.443	5.735	85.509
Alojamento e alimentação	533.778	535.976	91.514	5.603	12.589
Transporte armazenagem e comunic.	7.407.646	482.607	105.235	3.560	539.073
Interm. financeira				0	0
Ativ. imobiliárias aluguel e serviços	0		146.311	1.336	4.596
Ensino				2.998	2.998
Saúde e serviços sociais			70.569	1.452	12.972
Outras ativ. serviços coletivos	1.970.740	604.964	122.847	1.683	53.806
(em branco)	139.117	479.907	111.740	4.501	29.699
Total global	7.630.195	465.014	108.009	5.363	164.462

Numero Empresas Participação no VA	Percentuais de distribuição			
	Grande	Média	Pequena	Micro
		1,3%	2,6%	7,0%
	85,4%	7,1%	4,6%	2,9%

Fonte: RAIS/MTB

Dada a importância representada pela indústria de transformação no cômputo total da geração de renda no município, julgou-se pertinente identificar as atividades mais representativas no contexto da indústria local. Os resultados são os contidos na tabela 5, que retrata as subdivisões da indústria de transformação em seus ramos de atividade. Observa-se claramente ali o grande predomínio de três ramos principais. O primeiro é o da indústria de alimentos e bebidas, que responde por 60% do valor adicionado total da indústria de transformação – e 30% do valor adicionado total apurado no município. Destacam-se, aí, as agroindústrias sucroalcooleira e citrícola, além da cervejaria Kaiser. Nota-se, nessa classificação, uma distorção não desprezível no registro dos dados, uma vez que o valor correspondente à produção de álcool carburante acaba computado na categoria de alimentos e bebidas. O segundo ramo de atividade em ordem de importância é o da indústria de máquinas e equipamentos, cujo valor adicionado representa cerca de 18% do total da indústria de transformação. A presença mais marcante nesse segmento é a das unidades do grupo Inepar. O terceiro ramo mais representativo é o correspondente à indústria têxtil, que participa com 9,6% no valor adicionado total da indústria de transformação de Araraquara. O destaque, aí, fica por conta da Lupo. No conjunto, os três ramos são responsáveis por mais de 87% da riqueza gerada no município.

Tabela 5 – Araraquara
Valor Adicionado da indústria e classificação Valor Adicionado (2001)

Soma de Valor Adicionado 2		Classificação VA				
Desc Seção	Desc Divisão	Grande	Média	Pequena	Micro	Total Global
Indústria extrativa	Extr outros minerais		456.162	299.671	0	755.833
Ind de transf	Conf vestuario e acess	462.273	1.518.422	601.411	336.979	2.919.085
	Ed imp e reprod grav		383.779		22.811	406.590
	Fab alim e beb	377.313.899	326.539	1.191.530	758.049	379.590.017
	Fab. art borracha e plast	1.024.893	638.963	66.227	172.165	1.902.248
	Fab coque, refino petroleo				0	0
	Fab equip med/hosp	1.381.682	564.919	433.331	81.509	2.461.441
	Fab fumo				0	0
	Fab maq aparelho mat elet	5.995.789	1.049.184	410.751	46.072	7.501.796
	Fab maq equip	107.374.698	4.193.938	952.334	256.589	112.777.559
	Fab mat eletronico				0	0
	Fab mont veiculos autom	38.355.806		53.320	240	38.409.366
	Fab moveis e ind div		509.618	1.016.120	293.584	1.819.322
	Fab outros equip transp				2.211	2.211
	Fab pastas e prod papel			60.097	25.822	85.919
	Fab prod madeira			551.381	222.338	773.719
	Fab prod metal (maq equip)	11.185.537	1.854.345	769.586	706.980	14.516.448
	Fab prod minerai não met			1.009.292	105.614	1.114.906
	Fab prod quimicos	6.691.970	295.912	1.260.492	89.662	8.338.036
	Fab prod texteis	58.864.976	1.782.467		86.344	60.733.787
	Metalurgia basico			448.385	112.165	560.550
	Prep couros e artefat				136.406	136.406
	Reciclagem				0	0
Ind de transf Total		608.651.523	13.118.086	8.824.257	3.455.540	634.049.406
Total Global		608.651.523	13.574.248	9.123.928	3.455.540	634.805.239
		95,9%	2,1%	1,4%	0,5%	100,0%

Fonte: RAIS/MTB

Em relação ao Valor Adicionado total, a partir da segunda metade da década de 90 até o ano de 2001 o que ocorreu foi uma pequena queda. O fraco desempenho deste indicador deve-se a queda que o valor adicionado na agropecuária que entre os anos de 1993 e 2001 apresentou uma forte queda de aproximadamente 95%.

Tabela 6 – Indicadores econômicos de Araraquara (I)

	1993	1997	2001
Valor Adicionado Total	R\$ 1.236.119.890,00	R\$ 1.580.164.066,00	R\$ 1.441.161.751,00
Valor Adicionado na Indústria	R\$ 537.716.614,00	R\$ 576.756.812,00	R\$ 649.013.566,00
Valor Adicionado no comércio	R\$ 235.220.838,00	R\$ 381.969.342,00	R\$ 368.226.164,00
Valor Adicionado na Agropecuária	R\$ 137.028.478,00	R\$ 62.023.029,00	R\$ 43.715.366,00
Valor Adicionado dos Serviços	R\$ 177.431.394,00	R\$ 154.180.653,00	R\$ 187.021.849,00
Valor Adicionado outros	R\$ 148.722.566,00	R\$ 405.234.230,00	R\$ 193.184.806,00
Parti da Indústria no V.A do município	49%	41%	52%
Participação no V.A. do Estado	0,362%	0,539%	0,480%
Ind de vari do coeficiente no total do Estado	100	149	133
Valor Adicionado Per Capita no Município	R\$ 6.000,00	R\$ 7.221,00	R\$ 6.260,00
Valor Adicionado Per Capita no Estado	R\$ 8.361,00	R\$ 6.671,00	R\$ 6.434,00

Fonte: SEADE

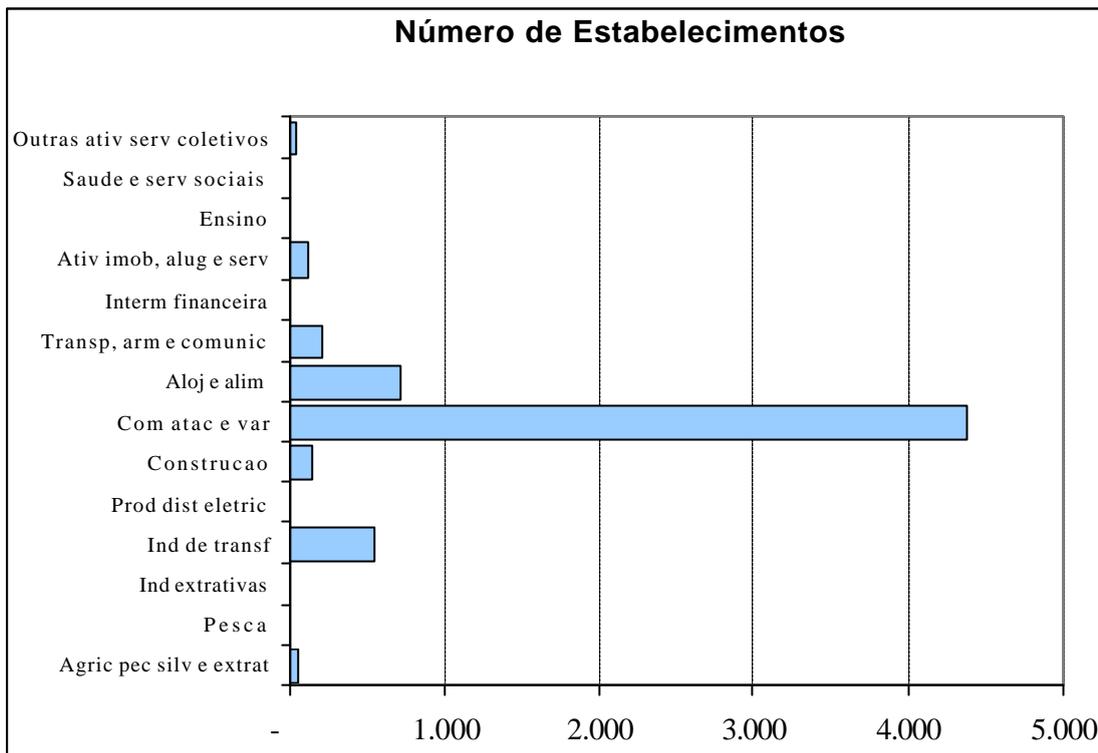
Os dados da tabela 6 refletem e confirmam, com ainda maior clareza, o grau de concentração das atividades econômicas no município: nada menos do que cerca de 90% do total das unidades empresariais existentes em Araraquara enquadram-se na categoria de microempresas, as quais são responsáveis, por sua vez, por não mais do que 3% do valor adicionado total gerado localmente. No outro extremo do espectro empresarial, as grandes empresas representam menos do que 2% do número total de estabelecimentos e respondem por mais do que 85% do valor adicionado total. Vale notar, ainda, que esses últimos dados apresentam uma distorção: na relação das grandes empresas é encontrado um número não desprezível de estabelecimentos pertencentes a empresas de iguais controles societários.

**Tabela 7 – Araraquara
Número de Estabelecimentos por Seção CNAE e Valor Adicionado (2001)**

Descrição Seção	Classificação VA				
	Grande	Média	Pequena	Micro	Total
Agric. pec. silvicultura e extrativismo	19	1	8	39	67
Pesca				17	17
Indústria extrativa		1	2	3	6
Indústria de transformação	36	26	79	406	547
Produção e distribuição energia elétrica	1			1	2
Construção		1	2	131	134
Comércio atacadista e varejista	48	105	289	3.928	4.370
Alojamento e alimentação	3	2	28	690	723
Transporte armazenagem comunicação	15	9	24	172	220
Interm. financeira				2	2
Atividades imob. aluguel e serviços	1		3	129	133
Ensino				12	12
Saúde e serviços sociais			1	5	6
Outras atividades e serviços coletivos	1	1	2	50	54
(em branco)	17	46	95	1.205	1.363
Total global	141	192	533	6.790	7.656
	1,8%	2,5%	7,0%	88,7%	100,0%

Fonte: SEADE

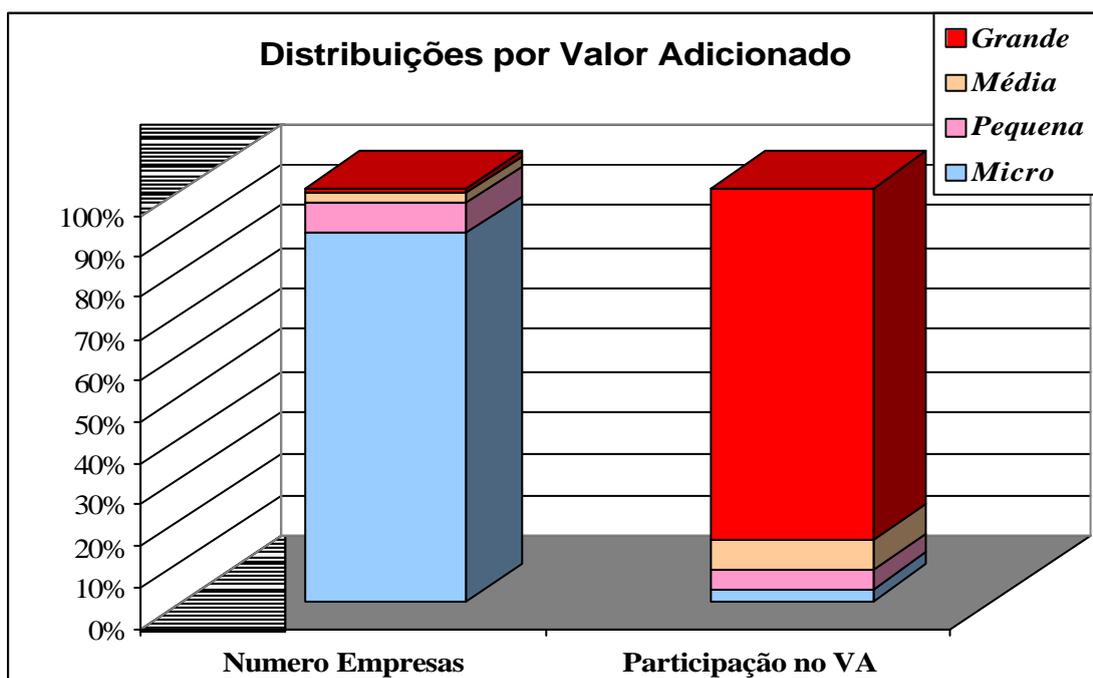
Gráfico 2 – Número de estabelecimentos por setores em Araraquara



Fonte: Mtb (RAIS)

O gráfico 3 permite uma comparação visual entre a distribuição das empresas em conformidade com as suas categorias de portes e as respectivas contribuições relativas de cada categoria para o valor adicionado total.

Gráfico 3 – Araraquara
Distribuição Valor Adicionado X Tamanho das Empresas



Fonte: Mtb (RAIS)

Tabela 8 – Indicadores econômicos em Araraquara (II)

Postos de Trabalho	1985	1990	1995	2000	2005	Taxa geométrica de crescimento do emprego			
						1985/1990	1990/1995	1995/2000	2000/2005
Total	36.774	38.575	40.253	41.361	52.081	4,90%	4,35%	2,75%	25,92%
Indústria	33,10%	27,09%	22,46%	17,08%	20,37%	-18,16%	-17,11%	-23,93%	19,24%
Construção civil	4,24%	2,96%	7,44%	6,34%	2,72%	-30,17%	151,24%	-14,71%	-57,14%
Comércio	13,88%	13,84%	16,93%	20,96%	20,13%	-0,28%	22,27%	23,83%	-3,94%
Serviços	42,45%	39,55%	39,08%	46,14%	38,73%	-6,82%	-1,20%	18,08%	-16,07%
Agropecuária	5,90%	6,58%	13,55%	9,47%	9,46%	11,49%	105,89%	-30,14%	-0,08%
Outros	0,42%	9,97%	0,55%	0,00%	0,00%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

Fonte: Mtb (RAIS)

Tabela 9 – Indicadores econômicos em Araraquara (III)

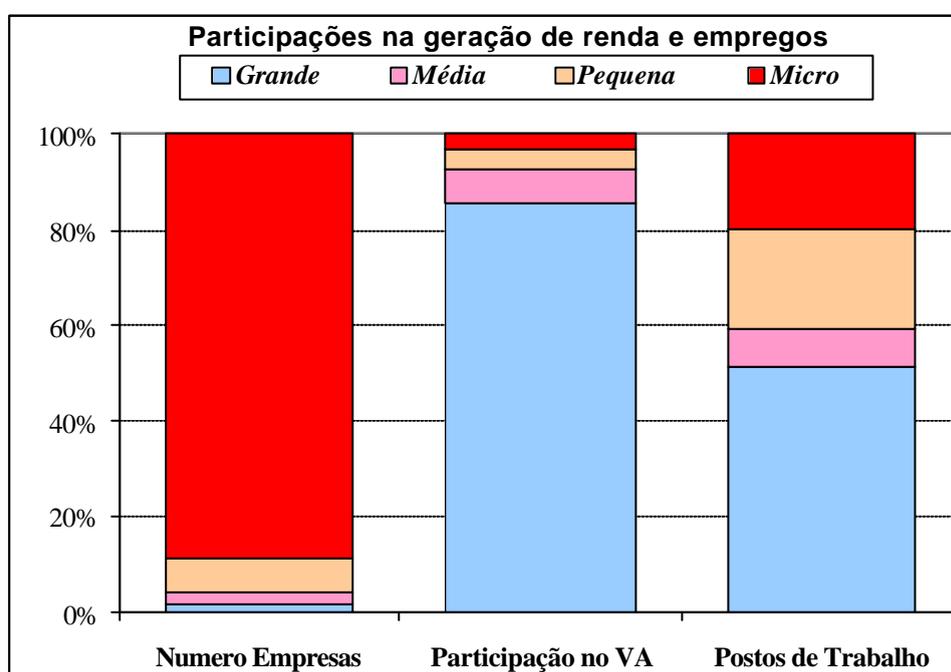
Indústria			
Empregados			
Classes CNAE	Nº Absoluto	% na RG	
Fabricação de meias	1.630	3,13%	
Usinas de açúcar	1.282	2,46%	
Produção de sucos de frutas e de legumes	722	1,39%	
Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso geral	554	1,06%	
Captacao, tratamento e distribuicao de agua	311	0,60%	
Fornecimento de comida preparada	203	0,39%	
Total Indústria	9.423	18,09%	
Comércio			
Empregados			
Classes CNAE	Nº Absoluto	% na RG	
Com. varejista de outros produtos nao especificados anter	1.083	2,08%	
Com. varejista de material de constr., ferragens, ferrame	1.081	2,08%	
Com. a varejo e por atacado de peças e acessórios para ve	817	1,57%	
Com. varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	780	1,50%	
Com. varejista de mercadorias em geral, com predominância de produt...	647	1,24%	
Comércio a varejo e por atacado de veiculos automotores	536	1,03%	
Total Comércio	11.951	22,95%	
Serviços			
Empregados			
Classes CNAE	Nº Absoluto	% na RG	
Outras ativ. de serv. prestados principalmente às empresa	3.800	7,30%	
Atividades de atendimento hospitalar	1.559	2,99%	
Transporte rodoviario de cargas, em geral	1.458	2,80%	
Outras atividades associativas, nao especificadas anterio	656	1,26%	
Lanchonetes e similares	605	1,16%	
Bancos multiplos (com carteira comercial)	468	0,90%	
Total Serviços	23.425	44,98%	
Agropecuária			
Empregados			
Classes CNAE	Nº Absoluto	% na RG	
Cultivo de frutas cítricas	2.758	5,30%	
Cultivo de cana-de-açúcar	2.571	4,94%	
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	176	0,34%	
Total Agropecuária	5.636	10,82%	

Fonte: Mtb (RAIS)

Os números referentes ao comportamento da geração de emprego com registro em carteira de trabalho, apontaram um amplo predomínio do setor terciário na oferta de empregos em Araraquara, como pode ser observado na tabela 8. situavam-se nas atividades de comércio e serviço 58,96% de todo o emprego formal no ano de 2005, contra apenas 20,37% na indústria. A tabela mostra que o número de empregos no setor secundário da economia araraquarense apresentou redução acumulada no período de 1985 a 2000 de aproximadamente 60%, mas na primeira metade desta década recuperou-se aumentando 30,44% o número de postos de trabalhos formais ofertados.

No município de Araraquara destacam-se dois setores o de serviços e o de comércio, que representam juntos 67,93% de todo o mercado de trabalho, dentro do setor terciário da economia do município as atividades econômicas que mais empregam são o a prestação de serviços as empresas 3.800 mil trabalhadores e as atividades de atendimento hospitalar 1.559 mil empregados. Outras três atividades econômicas merecem destaque no município: o cultivo de cana de frutas cítricas 2.758 mil empregados (maior atividade econômica empregadora), o cultivo de cana de açúcar 2.571 mil empregados e a fabricação de meias (setor industrial) com 1.630 postos de trabalhos gerados. O gráfico 4 ilustra uma síntese comparativa entre as distribuições relativas da geração de emprego pelas categorias de empresas consideradas na análise.

Gráfico 4 – Araraquara
Distribuição Número de empresas X Valor Adicionado X Postos de Trabalho



	Categorias de empresas			
	Grande	Média	Pequena	Micro
Numero Empresas	1,8%	2,5%	7,0%	88,7%
Participação no VA	85,4%	7,1%	4,6%	2,9%
Postos de Trabalho	51,5%	7,9%	20,9%	19,7%

Fonte: Mtb (RAIS)

Outro dado que o relatório anual de informação social (RAIS), possibilita verificar é referente ao rendimento médio dos salários. A tabela 10 mostra que o nível médio dos salários pagos em Araraquara vem declinando continuamente ao longo do período abrangido pela análise.

Tabela 10 – Indicadores econômicos em Araraquara (IV)

	Distribuição de trabalhadores segundo classes de rendimentos médio em salários mínimos				
	1985	1990	1995	2000	2005
Até 1,00 sm	3,24%	2,07%	3,03%	1,88%	3,61%
De 1,01 a 2,00 sm	35,30%	18,65%	14,81%	14,16%	30,30%
De 2,01 a 5,00 sm	42,09%	43,81%	50,12%	59,44%	43,29%
De 5,01 a 10,00	13,44%	21,98%	19,17%	15,92%	12,29%
Acima de 10,1 sm	4,97%	12,15%	11,68%	8,10%	4,64%

Fonte: Mtb (RAIS)

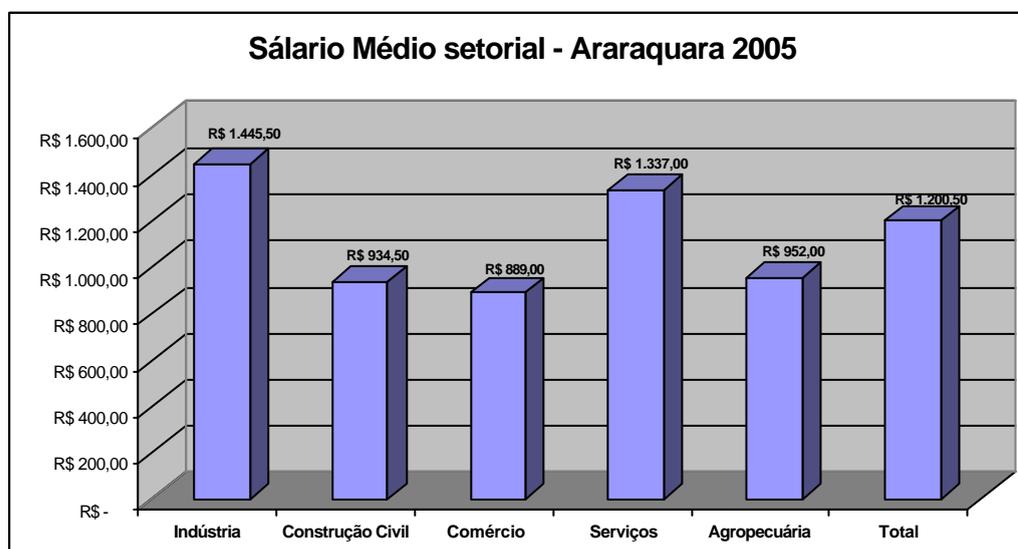
Os dados da tabela 11 mostram a média salarial paga na economia do município de Araraquara nos principais setores da economia. O que se observa é que o setor industrial até meados da década de 90 era o setor que mais bem remunerava, a partir da segunda metade da década passada ocorreu uma equiparação salarial com o setor de serviços, sendo que no ano de 2005 os dois setores apresentavam praticamente a mesma remuneração, como é mostrado no gráfico 5.

Tabela 11 – Indicadores econômicos em Araraquara (V)

	Média Salarial por grandes setores da economia				
	1985	1990	1995	2000	2005
Indústria	4,8	6,9	6,4	5,37	4,3
Construção civil	2,38	3,89	5,99	5,64	3,02
Comércio	2,28	3,15	3,71	3,29	2,53
Serviços	3,36	6,04	6,49	5,33	4,27
Agropecuária	2,28	3,39	3,04	2,77	2,1
Outros	3,51	5,83	2,23	n.d.	n.d.
Total	3,58	5,61	5,47	4,69	3,63

Fonte: Mtb (RAIS)

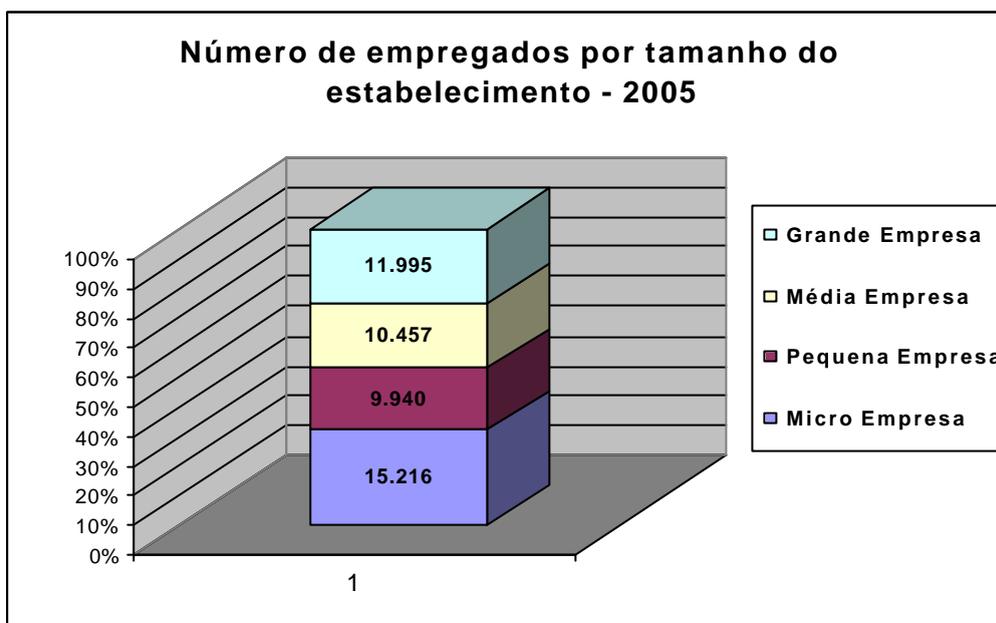
Gráfico 5 – Indicadores econômicos em Araraquara (VI)



Fonte: Mtb (RAIS)

O gráfico 6 foi composto a partir do cruzamento do número de empregados no município de Araraquara e o tamanho das empresas empregadoras. Observa-se que a distribuição apresenta uma homogeneidade. No ano de 2005 as micro empresas são as que mais apresentam trabalhadores formais, o que mostra a importância dos micros e pequenos empresários para a economia do município.

Gráfico 6 – Indicadores econômicos em Araraquara (VII)



Fonte: Mtb (RAIS)

A tabela 12 agrega o cruzamento do número de empregados por grandes setores e o nível de escolaridade no município de Araraquara e a sua evolução nos últimos 20 anos. Observa-se com os dados que o nível de escolaridade dos trabalhadores formais apresentou uma significativa melhora, com exceção do setor agropecuário que concentrava o maior número de trabalhadores com a 4ª série completa em 1985 e 200, os demais setores da economia apresentaram uma evolução com destaque para o setor industrial que tinha a predominância em 1985 de trabalhadores com a 4ª série completa para em 2005 apresentar o maior número de trabalhadores com o 2º grau completo. No total do município a predominância da escolaridade da mão de obra formal saiu da 4ª série completa em 1985 para o 2º grau completo em 2005.

Outro dado interessante que pode ser observado na tabela é que o número de empregados do município que apresentavam nível superior dobrou no período de 20 anos, com destaque para o setor de serviços.

Tabela 12 – Indicadores econômicos em Araraquara (VIII)

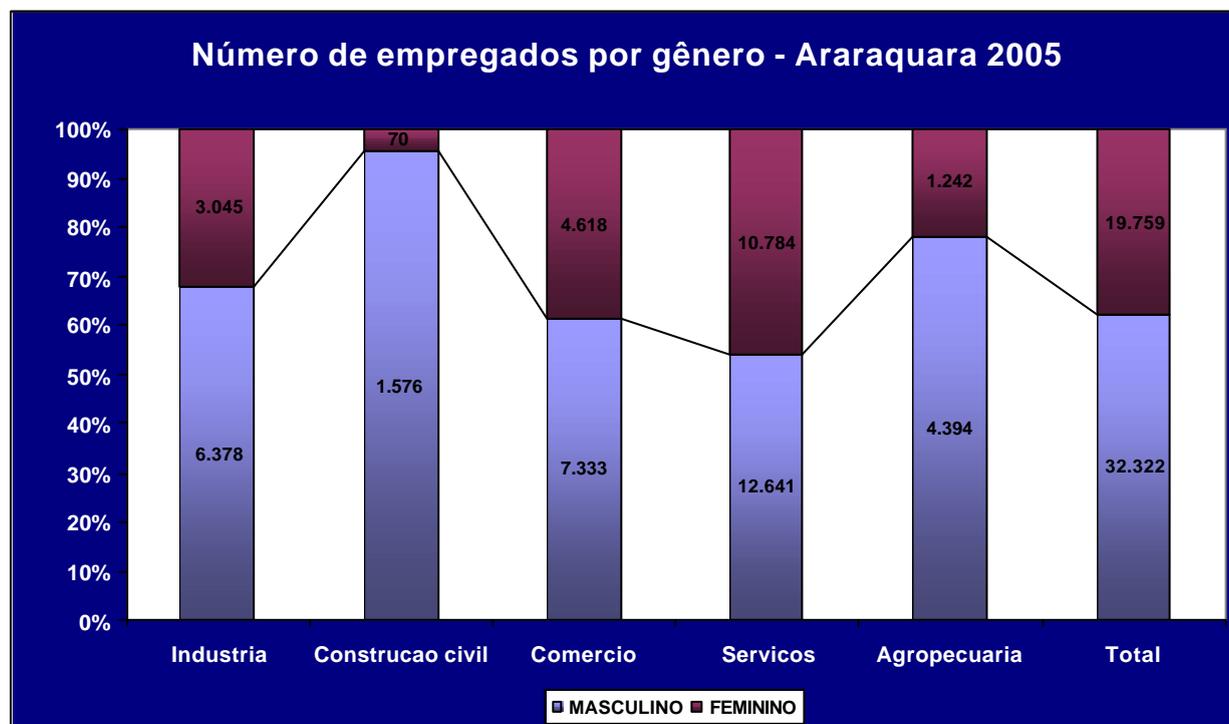
1985	INDUSTRIA	CONSTR CIVIL	COMERCIO	SERVICOS	AGROPECUARIA	OUTR/IGN	Total
Analfabeto	87	151	39	1.354	238	9	1.878
4ª série incompleta	955	460	248	1.578	421	63	3.725
4ª série completa	4.218	627	989	3.740	1.280	38	10.892
8ª série incompleta	2.628	128	1.079	2.431	73	16	6.355
8ª série completa	1.630	73	1.072	1.497	44	5	4.321
2º grau incompleto	836	34	697	911	15	7	2.500
2º grau completo	938	43	668	1.608	27	8	3.292
Superior incompleto	291	12	150	566	10	2	1.031
Superior completo	565	28	132	1.863	22	6	2.616

2005	INDUSTRIA	CONSTR CIVIL	COMERCIO	SERVICOS	AGROPECUARIA	OUTR/IGN	Total
Analfabeto	67	10	15	61	138	0	291
4ª série incompleta	744	161	108	413	614	0	2.040
4ª série completa	1.163	248	507	1.805	3.033	0	6.756
8ª série incompleta	1.235	214	747	1.658	353	0	4.207
8ª série completa	1.952	472	2.697	3.785	400	0	9.306
2º grau incompleto	807	88	1.439	1.093	85	0	3.512
2º grau completo	3.722	129	4.211	6.443	218	0	14.723
Superior incompleto	277	16	358	700	16	0	1.367
Superior completo	642	78	404	4.212	70	0	5.406

Fonte: Mtb (RAIS)

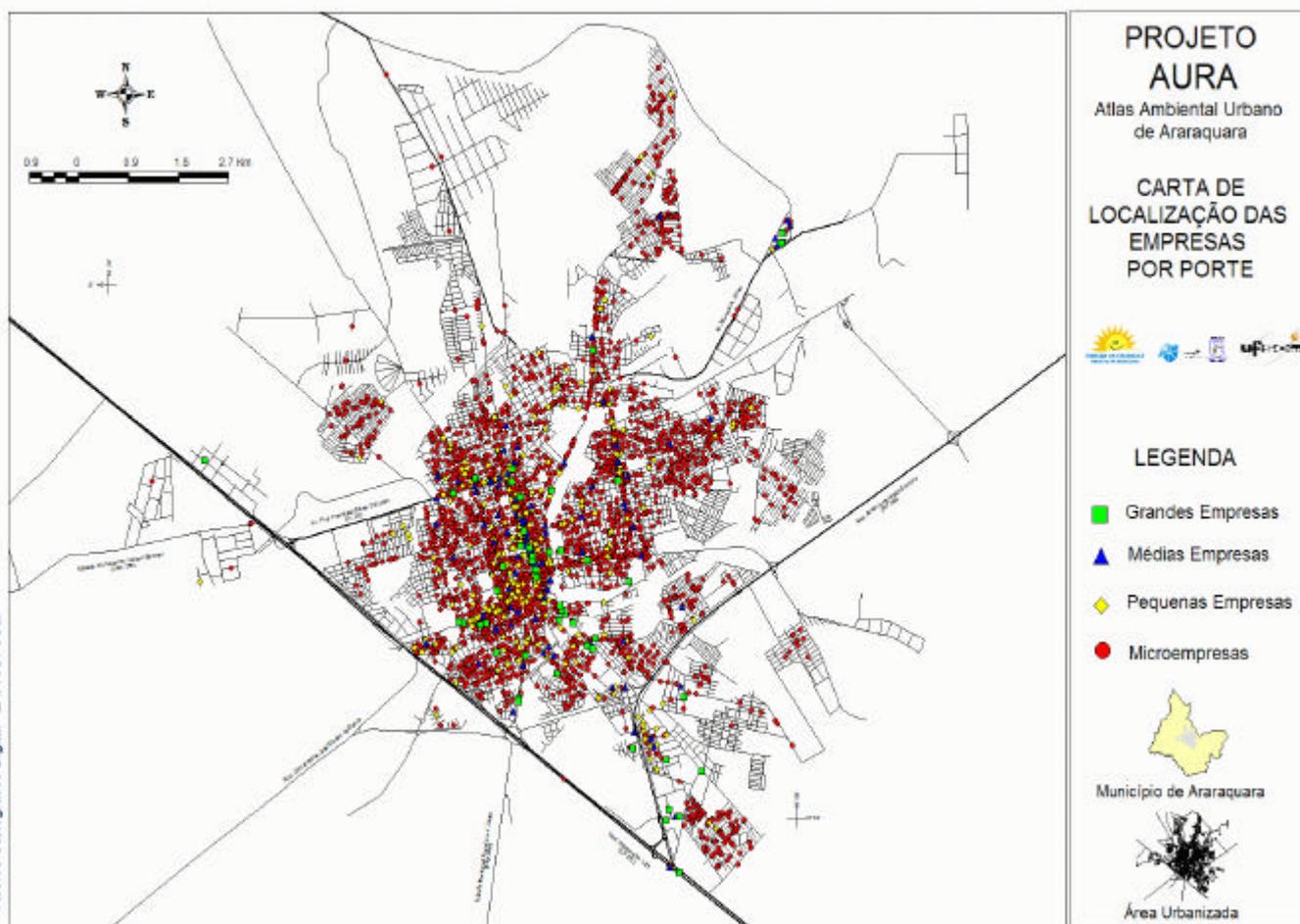
Quando se analisa o gênero do trabalhador no município, observa-se que existia em 2005 uma predominância de empregados do sexo masculino conforme observado no gráfico 7.

Gráfico 7 – Indicadores econômicos em Araraquara (IX)



Fonte: Mtb (RAIS)

III – Um Panorama de Araraquara na Visão das Empresas de Grande Porte



Para complementar o desenho do perfil econômico de Araraquara, indo além de uma análise focada apenas em dados secundários, julgou-se pertinente buscar elementos empíricos que fornecessem uma visão dos agentes econômicos a respeito de algumas das características do município relacionadas às condições existentes localmente para o exercício da atividade empresarial. Para a coleta dos dados optou-se por consultar a totalidade dos estabelecimentos enquadrados na categoria de grandes empresas, tanto por constituírem o grupo com menor representatividade numérica, facilitando a coleta de dados no curto espaço de tempo disponível, como pela sua, já demonstrada, importância no contexto econômico local. Das 95 unidades constantes da relação de grandes empresas, já expurgadas aquelas com estabelecimentos múltiplos, foram obtidas respostas de 32, com base em um questionário estruturado. A síntese dos principais resultados vem apresentada nas seções a seguir.

III. 1 - Uma cidade com vocação para o comércio e os serviços

Araraquara dispõe de uma ampla e diversificada rede de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços. São mais de 7.500 unidades empresariais, de micro a grandes empresas, atuando em variados setores e ramos de atividade, atendendo as mais extensas demandas e necessidades por produtos e serviços da população araraquarense e da região. Na dimensão espacial, os micro e pequenos negócios espalham-se pelos quatro cantos do território urbano do município, propiciando facilidades de consumo a todos os segmentos da sociedade local. Na dimensão societária, a vasta maioria dessas empresas – com destaque para o universo das micro e pequenas – foi constituída por iniciativa de cidadãos e cidadãs empreendedores araraquarenses. No outro extremo do espectro empresarial local, ocupado pelas empresas de médio e grande portes, comparece um número não desprezível de filiais de grupos econômicos sediados fora do município que, seduzidos pela pujança do mercado regional, realizaram importantes investimentos em Araraquara. Lado a lado com essas últimas encontram-se conhecidos e sólidos estabelecimentos, fundados por iniciativa de, hoje prósperos, empresários locais. São casos emblemáticos desses empreendimentos exitosos a UNIARA, a rede de supermercados Patreção.

III.2 - Um olhar sobre Araraquara

Como Araraquara é vista pelas empresas comerciais e de prestação de serviços que nela coabitam? Para responder a essa pergunta foram ouvidos representantes de 16 estabelecimentos, classificados na categoria de “grandes empresas”. O perfil das empresas consultadas e a síntese das suas visões a respeito de algumas características selecionadas do município são retratados nesta página.

III.3 - Breve perfil das empresas consultadas

Do total das 16 empresas ouvidas, 75% encontravam-se instaladas no município há mais de 5 anos (63% há mais de 10 anos), o que revela, de um lado, a solidez desses negócios, característica das empresas de grande porte, e, de outro, a sua familiaridade com Araraquara.

Têm importante papel na geração de empregos no município, respondendo por uma média de 52 postos de trabalho por estabelecimento, sendo quase 80% desses formais e o restante sub-contratados, terceirizados ou comissionados. No conjunto, as empresas enquadradas nessa categoria são responsáveis pela geração de aproximadamente 25 mil postos de trabalho, o que corresponde à ocupação de cerca de 35% da População Economicamente Ativa (PEA) de Araraquara.

Localizam-se, sobretudo, no centro da cidade ou em áreas de circulação de maior fluxo populacional, como a Vila Xavier. Nesse aspecto diferenciam-se das unidades de micro e pequeno portes, cuja distribuição territorial é mais desconcentrada (ver mapa página anterior).

Em termos da sua inserção nas cadeias produtivas e de suprimentos de que participam, situam-se nos pontos mais a jusante das mesmas, adquirindo mais de 80% de seus insumos materiais de fornecedores externos ao município, porém atendendo, em mais de 90%, a demandas de consumidores finais, locais e da região.

III. 4 - Motivações para a fixação em Araraquara

Quais os maiores atrativos de Araraquara aos olhos dos investidores? Ouvidos pela equipe do AURA, representantes das empresas da amostra revelaram que, em ordem de importância, a “**proximidade com mercados consumidores**”, a “**disponibilidade de mão de obra**” local e a “**infra-estrutura urbana**” disponível, foram considerados os três fatores que mais pesaram nas decisões de investir. São motivações próprias de empresas sediadas fora do município e que sentem-se atraídas pelas facilidades oferecidas localmente. Esses resultados são indicativos de algumas das características mais desejáveis para o perfil de um município: a de possuir uma população com nível médio de renda capaz de atrair as atenções de investidores externos; a de dispor de uma força de trabalho diversificada e qualificada; a de ofertar uma variada gama de instalações, equipamentos e serviços urbanos de apoio às atividades econômicas. Subsidiariamente, são resultados que apontam para uma vocação cosmopolita do município.

III. 5 - Os destaques da infra-estrutura urbana e dos serviços

Araraquara foi reconhecida, pelos representantes das empresas comerciais e de serviços que participaram da amostra, como uma cidade que oferece, simultaneamente, qualidade satisfatória de vida e condições favoráveis para o exercício da atividade empresarial. A oferta de um **serviço de saneamento básico** – distribuição de água tratada, coleta e tratamento de esgoto – de alta qualidade mereceu destaque como o aspecto mais positivo da infra-estrutura urbana, correspondendo, ao mesmo tempo, a um indicador significativo da qualidade de vida no município. Outro indicador da qualidade de vida local, a disponibilidade de **áreas verdes**, foi apontado como o segundo aspecto mais importante do perfil de Araraquara. A oferta de **formação profissionalizante** mereceu indicação como o terceiro aspecto mais positivo das condições de infraestrutura e de serviços existentes no município. A **rede viária urbana**, o sistema de **transportes coletivos** e os serviços de **assistência médica** foram lembrados ainda, embora num plano secundário.

III. 6 - A qualidade dos serviços públicos e privados

As empresas comerciais e prestadoras de serviços qualificaram entre **ótimos e bons** os serviços de transportes ofertados por empresas privadas, o **ensino profissionalizante público**, a **assistência médica** prestada por hospitais e clínicas privados e o **ensino profissionalizante** sob a responsabilidade de instituições privadas. Foram considerados **bons** a **rede privada de ensino**, o sistema de **saúde pública**, os serviços de **coleta e destinação de resíduos** de responsabilidade pública e os serviços privados de **lazer e recreação**. São avaliações que atestam, uma vez mais, a qualidade de vida ofertada por Araraquara, ao lado das condições favoráveis para o exercício da atividade empresarial e para o trabalho.

III. 7 - Uma estrutura industrial em vias de diversificação

O predomínio das agroindústrias canavieira e citrícola, que vem marcando o perfil econômico do município ao longo das três últimas décadas, ladeado pela presença de dois segmentos com longa tradição local – o de artefatos de alumínio e o de malharia – vem dando espaço a um tímido, porém decidido, processo de diversificação industrial. Trata-se de um processo impulsionado por três movimentos: o do surgimento de novas empresas, criadas por empreendedores locais, orbitando em torno das cadeias produtivas dominantes, ou estabelecendo-se em atividades independentes; o do nascimento de novos ramos industriais, configurando arranjos produtivos antes inexistentes; e o do ingresso no município de capitais produtivos oriundos de outras regiões.

Resultado disso é a existência, nesses primeiros anos do século 21, de cerca de 550 empresas industriais, presentes em mais de 20 ramos de atividade. Desse universo, cerca de 480 foram enquadradas nas categorias de micro e pequenas empresas e pouco mais de 70 ficaram classificadas como médias e grandes. Na categoria das grandes, que foi objeto de exame mais cuidadoso pelo AURA, foram identificadas cerca de 30 unidades. São empresas predominantemente originárias do próprio município, possuindo, pois, fortes raízes locais e, conseqüentemente, grande identidade com Araraquara. São exemplos de destaque a Lupo, a Nigro, a Cutrale, as usinas Zanin e Corona.

III.8 - Como a indústria araraquarense enxerga o seu município

O panorama do município, visto sob a ótica das empresas industriais presentes na amostra investigada pelo AURA, revela traços distintos daqueles apontados pelas empresas comerciais e de serviços. Isso pode ser explicado tanto pelas diferentes formas de inserção dos dois grupos nos contextos sócio-econômico, urbano e institucional locais, como pelas demandas diversas com relação aos serviços, equipamentos e infra-estrutura urbana. Essas disparidades vieram refletidas nas opiniões expressas pelos representantes das 12 empresas industriais consultadas, integrantes de um universo de cerca de quarenta unidades instaladas no município.

III.9 - Um esboço do perfil da indústria de Araraquara

Uma característica marcante das empresas industriais de grande porte instaladas em Araraquara é a sua maturidade: mais de 80% das empresas constantes da amostra contavam com mais de 25 anos de operação no município.

Seu papel na geração de postos de trabalho no município é inestimável: na média, as 12 empresas ouvidas detinham cerca de 770 postos de trabalho, mais de 95% deles formais, os restantes subcontratados, terceirizados e comissionados. Sua localização é dispersa pela área territorial do município, sendo possível encontrar várias dessas unidades fora do perímetro urbano (especialmente as usinas de açúcar e álcool). Nesse aspecto, é possível observar-se, também, que os distritos industriais não representam sítios importantes de atração para essas empresas, o que pode ser explicado fato de grande parte delas já terem suas instalações consolidadas quando do surgimento dos distritos (que acabam concentrando maior número de empresas de pequeno e médio portes).

Suas transações econômicas se dão, fundamentalmente com parceiros comerciais externos ao município: adquirem, em média, mais de 60% de seus insumos de fornecedores de fora da região e vendem o correspondente a mais de 80% do valor produzido para clientes (notadamente institucionais) de outras regiões ou do exterior.

III.10 - Infra-estrutura e serviços assegurando qualidade de vida

Os indicadores que apontam a qualidade de vida oferecida por Araraquara foram os que obtiveram a melhor avaliação na visão dos representantes das empresas industriais consultadas. A oferta de serviços na área de **educação** foi o fator apontado como o mais positivo no conjunto dos itens avaliados. Na seqüência, em ordem de importância, foi dado destaque à infra-estrutura e aos serviços de **saneamento básico**. A oferta de **áreas verdes** e os serviços da área da **saúde** foram apontados, em seguida, como características também altamente positivas do município.

São opiniões que expressam o valor atribuído pelos industriais às condições oferecidas pelo município, capazes de assegurar um padrão de vida saudável e de qualidade.

III. 11 - Como os industriais avaliam os serviços ofertados no município

Instados a opinar a respeito da qualidade dos serviços, públicos e privados, disponíveis em Araraquara, os representantes das empresas industriais consultados atribuíram, em média, melhores conceitos aos serviços prestados por empresas privadas em relação aos de responsabilidade dos agentes públicos. Foram classificados como **bons** os **serviços privados de lazer e recreação**, o **ensino profissionalizante** e a rede privada de **ensino**. Foram objeto de avaliação ligeiramente inferior os **serviços públicos de transporte de passageiros** e o de **coleta e deposição de resíduos**, ao lado do **ensino profissionalizante** também de responsabilidade pública. Curioso observar, nessas avaliações, que os serviços públicos classificados como de melhor qualidade são aqueles facilitadores das atividades produtivas, ao passo que entre os privados melhor avaliados figuram dois serviços de natureza pessoal – lazer e recreação e educação. São indicadores que apontam, de um lado, para uma complementaridade de serviços de boa qualidade disponíveis no município e, de outro, para uma possível necessidade de implementação de melhorias nos serviços pessoais oferecidos pela rede pública, essenciais à boa qualidade de vida das populações de baixa renda.

Anexo metodológico

Utilizando as fontes RAIS e DIPAM foram elaboradas tabelas que, através do cruzamento dos dados, tornaram-se completas: contêm as informações necessárias sobre as 7657 empresas de Araraquara para que demonstrem, nos mapas, a realidade encontrada na cidade.

Foi elaborado um cadastro geral e completo de todas as empresas contendo as seguintes informações de cada uma: número da Inscrição Estadual, Razão Social, endereço (rua/avenida, número, complemento, bairro, cep), data de abertura, código CNAE, seção CNAE, divisão CNAE, valor adicionado, faturamento (aquelas ofereciam esse valor) e classificação do porte (de acordo com o critério adotado – V.A.).

Obs: Na elaboração desse cadastro geral houve a necessidade de se fazer uma compatibilização entre os dados para classificação adequada, pois derivaram de duas fontes distintas e muitas informações não eram equivalente (algumas empresas, por exemplo, possuíam mais de uma Inscrição Estadual com diferentes dados sobre valor adicionado impossibilitando a classificação do porte adequada e, também, algumas outras com filiais registradas em outros municípios que adicionam valor em Araraquara ou registradas em Araraquara que adicionam o valor em outros municípios).

A partir desse cadastro foram geradas quatro planilhas:

- 1) Grandes Empresas: possui as informações número de inscrição estadual, razão social, endereço completo, código CNAE, seção CNAE, divisão CNAE e valor adicionado;
- 2) Médias Empresas: possui as informações número de I.E., razão social, endereço completo, seção CNAE e valor adicionado;
- 3) Pequenas Empresas: possui as informações número de I.E., razão social, endereço completo, seção CNAE e valor adicionado;
- 4) Micro Empresas: possui as informações número de I.E., razão social, endereço completo, seção CNAE e valor adicionado;

E duas tabelas dinâmicas:

I- Número de Estabelecimento por Seção/Divisão CNAE e Classificação por Valor Adicionado: como tabela dinâmica mostra, simultaneamente, a classificação de grande, média, pequena e micro e quantas delas fazem parte de cada seção/divisão CNAE;

II- Valor Adicionado por Seção/Divisão CNAE e Classificação Valor Adicionado: como tabela dinâmica mostra, simultaneamente, a classificação grande, média, pequena e micro e a participação do valor adicionado delas em cada uma das seção/divisão CNAE.

Foi possível, também, através da RAIS, elaborar uma tabela com dados sobre o emprego:

- I- Número de Postos de Trabalho por Seção/Divisão CNAE: como tabela dinâmica, mostra o número de trabalhadores em cada uma das Seção/Divisão CNAE de acordo com as classes de empresas (grande, média, pequena e micro) e, também um total global dos postos.

Notas:

1 - Uma primeira versão deste trabalho foi realizada para a Prefeitura Municipal de Araraquara. Elaborado em parceria entre o Departamento de Administração Pública da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara e o Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local (NPDL/UNIARA) para compor o projeto AURA que tinha por objetivo elaborar um Atlas Ambiental do Município de Araraquara. O trabalho inicial foi coordenado pelo Prof. Dr Luiz Antonio Nigro Falcoski, na época Secretário de Desenvolvimento Urbano do Município de Araraquara;

2 - A Região Administrativa Central do Estado de São Paulo está formada pelos municípios de: Américo Brasiliense; Araraquara; Boa Esperança do Sul; Borborema; Candido Rodrigues; Descalvado; Dobrada; Dourado; Fernando Prestes; Ibaté; Ibitinga; Itapólis; Matão; Nova Europa; Porto Ferreira; Ribeirão Bonito; Rincão; Santa Ernestina; Santa Lúcia; Santa Rita do Passa Quatro; São Carlos; Tabatinga; Taquaritinga;

3- Sobre a formação econômica e industrial do Estado de São Paulo vejam-se, principalmente, trabalhos de: CANO, W. *Raízes de Concentração Industrial em São Paulo*. São Paulo: Difel, 1975. DEAM, W. *A Industrialização de São Paulo*. São Paulo: Difel.1975;

4 - Para o estudo das características de formação econômica regional e da evolução da indústria na Região Araraquara-São Carlos veja-se como referência: LORENZO, H. C. *Origem e Crescimento da Indústria na Região de Araraquara-São Carlos 1900-1070*. Dissertação. (Mestrado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas , Universidade de São Paulo.1979;

5 - Sobre a história econômica e social de Araraquara, veja-se, principalmente, CORREA,A. M. M. *História Social de Araraquara: 1817-1930*. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Filosofia ,Letras e Ciências Humanas , Univesidade de São Paulo.1967 ,e TELAROLLI, R. *Para uma História de Araraquara(1880-2000)*.Araraquara: UNESP,FCL. Laboratório Editorial,2003;

6 - Nessa áreas já existiam antigas "fazendas mistas" onde se desenvolviam diversas atividades de subsistência, tais como, a pecuária leiteira , o plantio do milho, mandioca, principalmente;

7- Artesanato / antigo Crescimento;

8 - Sobre o assunto veja-se CANO, W. op. cit;

9 - Sobre a modernização da agricultura paulista principalmente veja-se MASSALI, L. *O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização "em rede"*. São Paulo: Editora UNESP, 2000. DELGADO, G.C. *Capital financeiro e agricultura no Brasil: 1965-1985*. Campinas, Ícone, 1985.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA - UNIARA

Reitor:

Profº.Drº. Luiz Felipe Cabral Mauro

Pró Reitoria Administrativa:

Profº. Flávio Módolo

Coordenadora do Mestrado de Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente:

Profº.Drº. Vera Lucia S. Botta Ferrante

Coordenadora do Grupo de Estudos em Desenvolvimento Local :

Profº. Drº. Helena Carvalho De Lorenzo

Pesquisador:

Msº. Ricardo Bonotto

Desenvolvimento e Estatísticas Locais Regionais - Região Centro Paulista

é uma publicação trimestral do Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local do Centro Universitário de Araraquara (UNIARA) Departamento de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, instituição acadêmica, voltada para a pesquisa e formação nesta área de conhecimento:

Endereço para consulta:

END. Rua Voluntários da Pátria, 1309 - Caixa Postal 69 CEP 14801-320 - Araraquara

Telefone: (16) 3301-7126

E-mail: bancodedados@uniara.com.br